

ENF. MIRIAN TÔRRES

# Autismo:

## O papel da Enfermagem



Manual Prático

# Sumário

## CAPÍTULO 1: COMPREENDENDO O AUTISMO

- O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?
- CAUSAS E FATORES DE RISCO PARA O AUTISMO
- SINAIS E SINTOMAS DO AUTISMO
- DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

## CAPÍTULO 2: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES AUTISTAS

- COMUNICAÇÃO COM PACIENTES AUTISTAS
- AMBIENTE HOSPITALAR PARA PACIENTES AUTISTAS
- ADAPTAÇÃO DE ROTINAS HOSPITALARES PARA PACIENTES AUTISTAS
- TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA PACIENTES AUTISTAS

## CAPÍTULO 3: DESAFIOS NA HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES AUTISTAS

- ANSIEDADE E COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM PACIENTES AUTISTAS
- GERENCIAMENTO DA DOR EM PACIENTES AUTISTAS
- COMPREENSÃO DE COMORBIDADES EM PACIENTES AUTISTAS
- DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES AUTISTAS

## CAPÍTULO 4: PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E SUPORTE FAMILIAR

- EDUCAÇÃO SOBRE O AUTISMO PARA A FAMÍLIA E CUIDADORES
- SUPORTE EMOCIONAL PARA A FAMÍLIA E CUIDADORES
- COOPERAÇÃO COM OUTROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA UM CUIDADO INTEGRADO

## CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS NA ENFERMAGEM EM AUTISMO

- CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PACIENTES AUTISTAS
  - DIREITOS DOS PACIENTES AUTISTAS
  - DEVERES ÉTICOS E LEGAIS DOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS COM PACIENTES AUTISTAS
- CONCLUSÃO

# Sobre autora



OLÁ, EU SOU A MIRIAN TÔRRES



Sou enfermeira Pós-graduando em Intervenção ABA aplicada ao transtorno do Espectro Autismo (TEA).

O autismo entrou na minha vida em 2022 e me motivou a buscar conhecimento sobre. Mas foi a vivência da maternidade atípica que me fez entender as necessidades e dificuldades do autismo.



Esse e-book traz um breve resumo sobre o que é o autismo e tem intenção de orientar como a enfermagem pode atuar no atendimento das pessoas com Autismo nos serviços de saúde e contribuir no acompanhamento à pessoa autista e sua família.



MIRIAN TÔRRES

@NEURODIVERSIDADE.AUTISMO

# Capítulo 1: Compreendendo o autismo

- O que é o transtorno do espectro autista (TEA)?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento do cérebro, impactando na forma como uma pessoa se comunica, socializa e se comporta. O TEA é considerado um transtorno amplo que engloba diferentes níveis de gravidade e apresentação clínica. As pessoas com TEA podem ter dificuldades em se comunicar, interagir com outras pessoas e se comportar de maneira socialmente adequada. Essas dificuldades podem levar a problemas no desempenho acadêmico, no trabalho e na vida em sociedade. O TEA geralmente é diagnosticado na infância, mas pode ser identificado em qualquer idade.

## Causas e fatores de risco para o autismo

As causas exatas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda não são totalmente compreendidas, mas os pesquisadores acreditam que é uma combinação de fatores genéticos e ambientais que contribuem para o seu desenvolvimento.

**Fatores genéticos:** O TEA é considerado um distúrbio genético, pois estudos demonstraram que ele ocorre em famílias. Os genes podem afetar o desenvolvimento do cérebro e, portanto, influenciar o risco de desenvolver TEA.

**Fatores ambientais:** Fatores ambientais, como exposição a produtos químicos tóxicos, infecções durante a gravidez, também podem aumentar o risco de desenvolver TEA.



## Outros fatores de risco para o TEA incluem:

- Sexo masculino: Os meninos são quatro vezes mais propensos a serem diagnosticados com TEA do que as meninas.
- Histórico familiar: Pessoas com parentes próximos com TEA têm maior risco de desenvolver a condição.
- Idade dos pais: Estudos sugerem que pais mais velhos têm maior risco de ter um filho com TEA.
- Prematuridade: Bebês que nascem prematuramente têm maior risco de desenvolver TEA.
- Outros distúrbios médicos: Alguns distúrbios médicos, como síndrome de Down, síndrome do X frágil e epilepsia, estão associados a um maior risco de TEA.

## Sinais e sintomas do autismo

Os sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem variar de pessoa para pessoa, mas geralmente aparecem nos primeiros anos de vida e afetam a comunicação, a interação social e o comportamento. Alguns dos sinais e sintomas comuns incluem:

- Dificuldade na comunicação verbal e não verbal, como dificuldade em iniciar ou manter uma conversa, usar linguagem corporal apropriada e entender sarcasmo ou ironia.
- Problemas com interação social, como dificuldade em fazer amigos, compartilhar interesses ou emoções com os outros e interpretar pistas sociais.
- Comportamentos repetitivos ou estereotipados, como bater palmas, balançar o corpo, girar objetos ou seguir rotinas rígidas.
- Interesses restritos e intensos em tópicos específicos, como carros, dinossauros ou matemática, e dificuldade em se adaptar a mudanças em suas rotinas ou interesses.

- Sensibilidade sensorial, como ser incomodado por sons, luzes ou texturas e ter reações intensas a estímulos sensoriais comuns.

É importante notar que nem todas as pessoas com TEA têm os mesmos sinais e sintomas, e algumas pessoas podem ter habilidades excepcionais em áreas específicas, como memorização ou habilidades visuais. O diagnóstico do TEA é feito por profissionais de saúde, após uma avaliação completa do histórico do desenvolvimento e comportamento da pessoa.

## DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é feito por profissionais de saúde treinados, como psiquiatras, psicólogos, neurologistas ou pediatras. O processo de diagnóstico pode incluir:

- **Avaliação do desenvolvimento infantil e comportamento:** o profissional pode perguntar sobre o desenvolvimento infantil e comportamento desde a infância, bem como fazer observações diretas do comportamento da pessoa.
- **Avaliação médica:** é importante descartar outras condições médicas que possam ter sintomas semelhantes aos do TEA.
- **Avaliação cognitiva:** pode ser feita para avaliar o nível de funcionamento cognitivo da pessoa.
- **Avaliação dos sintomas do TEA:** o profissional pode usar questionários padronizados, como o Questionário de Comunicação Social (SCQ) ou o Inventário de Comportamento Autista-Revisado (ABI-R), para avaliar os sintomas do TEA.
- **Observação direta:** o profissional pode observar o comportamento da pessoa em diferentes situações para avaliar sua interação social, comunicação e comportamento repetitivo.

Não existe um teste único que possa diagnosticar o TEA, mas a combinação dessas avaliações pode ajudar no diagnóstico. É importante que o diagnóstico seja feito o mais cedo possível, pois isso permite que a pessoa receba intervenções precoces e eficazes que podem melhorar seu desenvolvimento e qualidade de vida.

# Capítulo 2: Cuidados de enfermagem para pacientes autistas

## COMUNICAÇÃO COM PACIENTES AUTISTAS:

A comunicação com pacientes autistas pode ser um desafio, uma vez que muitos indivíduos com autismo têm dificuldade em se comunicar de maneira verbal ou não-verbal. É importante que os profissionais de saúde adaptem sua comunicação para atender às necessidades do paciente autista. Isso pode incluir o uso de linguagem simples e direta, evitar o uso de gírias e metáforas, permitir tempo extra para o paciente processar informações e oferecer apoio visual e gestual.

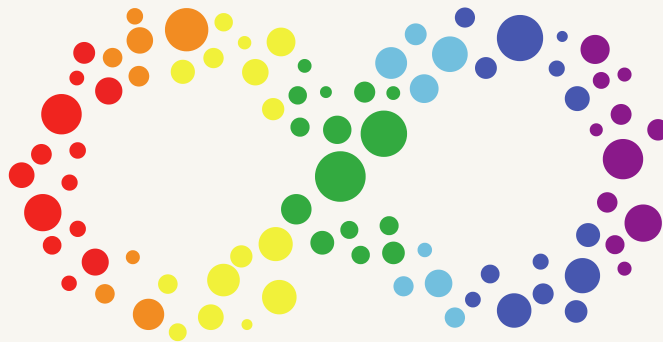
Existem algumas estratégias que podem ajudar a facilitar a comunicação e tornar o ambiente hospitalar mais confortável para esses pacientes. Algumas dicas incluem:

- 1. Use linguagem clara e simples:** Evite usar jargões médicos ou frases complicadas. Use frases curtas e simples para se comunicar com o paciente.
- 2. Seja direto:** Ao se comunicar com o paciente, seja direto e objetivo. Dê instruções claras e específicas.
- 3. Use apoios visuais:** Algumas crianças com autismo podem se beneficiar de apoios visuais, como cartões de comunicação ou imagens para ajudá-las a entender melhor as informações.
- 4. Use uma comunicação não verbal clara:** A comunicação não verbal também é importante ao se comunicar com pacientes autistas. Use gestos e expressões faciais claras e consistentes.
- 5. Use reforços positivos:** Reforços positivos, como elogios ou prêmios, podem ajudar a incentivar a comunicação e a cooperação do paciente.



**6. Evite sobrecarregar o paciente:** Tente evitar sobrecarregar o paciente com muitas informações ou estímulos ao mesmo tempo. Dê-lhes tempo suficiente para processar as informações e evite ambientes muito agitados ou barulhentos.

**7. Respeite as necessidades individuais do paciente:** Cada paciente com autismo é único, portanto, é importante respeitar suas necessidades individuais de comunicação e adaptações do ambiente para tornar a experiência hospitalar mais confortável para eles.



## AMBIENTE HOSPITALAR PARA PACIENTES AUTISTAS:

O ambiente hospitalar pode ser extremamente avassalador para pacientes autistas, com muitas luzes brilhantes, barulhos altos e muitas pessoas desconhecidas. É importante que os profissionais de saúde adaptem o ambiente para atender às necessidades dos pacientes autistas, como reduzir o ruído e a iluminação, oferecer salas de espera separadas e permitir que o paciente tenha uma rotina estruturada e previsível.

## ALGUMAS SUGESTÕES INCLUEM:

**1. Redução do ruído:** O ambiente hospitalar é frequentemente ruidoso, com alarmes de equipamentos e conversas de enfermeiros e médicos. A redução do ruído pode ser conseguida por meio de medidas como a instalação de isolamento acústico e uso de fones de ouvido com redução de ruído.

**2. Iluminação:** A iluminação pode ser ajustada para tornar o ambiente menos estimulante, por exemplo, por meio da redução do brilho das luzes ou do uso de luzes mais suaves.

**3. Sensibilidade tátil:** Muitos pacientes autistas têm hipersensibilidade tátil e podem ser afetados negativamente pela sensação de roupas hospitalares e lençóis de cama. Fornecer roupas e tecidos mais suaves e confortáveis pode ajudar a reduzir essa sensação desagradável.

**4.Rotina:** Para muitos pacientes autistas, a rotina é extremamente importante. No ambiente hospitalar, pode ser difícil manter uma rotina consistente, mas pode-se tentar estabelecer horários regulares para alimentação, medicação e atividades terapêuticas.

**5.Comunicação:** Muitos pacientes autistas têm dificuldades de comunicação e podem ter necessidades especiais para interação com a equipe médica. O uso de pictogramas, comunicação alternativa ou simplesmente dar tempo para o paciente responder às perguntas pode ajudar a tornar a comunicação mais efetiva.

**6.Distrações:** Fornecer itens para distração, como brinquedos sensoriais ou tablets com jogos educativos, pode ajudar a distrair o paciente e tornar o ambiente hospitalar menos estressante.

## ADAPTAÇÃO DE ROTINAS HOSPITALARES PARA PACIENTES AUTISTAS:

A hospitalização pode ser uma experiência difícil para pacientes autistas devido à sobrecarga sensorial e à interrupção das rotinas diárias. Portanto, é importante que as equipes de saúde adaptem as rotinas hospitalares para atender às necessidades dos pacientes autistas. Algumas das adaptações que podem ser feitas incluem:



1. **Comunicação:** É importante garantir que a comunicação seja clara e direta para pacientes autistas, usando frases curtas e simples. Além disso, pode ser útil usar materiais visuais, como imagens ou símbolos, para ajudar na compreensão.
2. **Ambiente:** É importante considerar o ambiente hospitalar para pacientes autistas. Eles podem ser sensíveis a sons, luzes e cheiros, portanto, reduzir a iluminação ou o barulho excessivo pode ser benéfico. Fornecer equipamentos de proteção auricular e protetores oculares também pode ajudar a reduzir a sobrecarga sensorial.
3. **Rotina:** Tentar manter a rotina diária do paciente pode ajudar a minimizar a ansiedade e o desconforto. Por exemplo, é possível agendar atividades de acordo com a rotina habitual do paciente, como a hora das refeições ou dos medicamentos.
4. **Estímulos sensoriais:** Terapias sensoriais, como massagem e aromaterapia, podem ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse em pacientes autistas hospitalizados.
5. **Acompanhantes:** É importante permitir a presença de um acompanhante de confiança, que possa ajudar o paciente a se sentir mais seguro e confortável durante a hospitalização.

NEURO  
DIVERSO

ESSAS ADAPTAÇÕES PODEM  
AJUDAR A TORNAR A  
HOSPITALIZAÇÃO MAIS TOLERÁVEL  
PARA PACIENTES AUTISTAS E  
REDUZIR O RISCO DE  
COMPORTAMENTOS  
PROBLEMÁTICOS OU DE AGITAÇÃO.

## TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA PACIENTES AUTISTAS:

1. **Musicoterapia:** Utiliza a música como uma forma de ajudar o paciente a se comunicar, expressar emoções e melhorar a coordenação motora.
2. **Terapia ocupacional:** Ajuda o paciente a desenvolver habilidades motoras finas, como escrever e desenhar, além de ensiná-lo a se vestir, comer e realizar outras atividades diárias.
3. **Terapia de integração sensorial:** Trabalha com a estimulação sensorial para ajudar o paciente a processar informações sensoriais de forma mais eficaz.
4. **Equoterapia:** Utiliza a equitação como uma forma de melhorar o equilíbrio, a coordenação motora e a comunicação.
5. **Pet-terapia:** Envolve o uso de animais de estimação, como cães e gatos, para ajudar a reduzir a ansiedade e promover a interação social.